

# Nem o frio tira invasor da rampa

22 SET 1981

Submetidos ao frio e à chuva, que os fustiga desde a noite de anteontem, as famílias remanescentes da favela da 110 Norte continuavam na manhã de ontem sob a rampa do Congresso, embora tivessem à disposição um galpão no SIA, com o GDF oferecendo transporte para quem aceitasse. Parte do grupo dispôs-se a aceitar o oferecimento, preocupado com as crianças e a falta de alimentação.

O galpão no SIA não dispõe de água e luz, mas o GDF deve instalá-los quando houver ocupação. A questão é que as lideranças que se opõem à saída das famílias da rampa do Congresso acham que se houver a remoção, "a batalha estará perdida".

É essa a posição do professor Euvaldo Antunes, que há seis meses orienta os favelados. Com ele está a assistente social Jana Lima, elo entre os favelados e o gabinete de deputados. O nome mais citado por Jana Lima — que se recusou a prestar qualquer informação ao CORREIO BRAZILIENSE — foi o do deputado Sigmaringa Seixas.

Muitas das famílias se sentem fatigadas com a permanência sob a rampa do Congresso — que completa hoje uma semana — e já haviam separado seus pertences à espera de condução para o galpão. O movimento foi liderado pelo cozinheiro Jacônias Silva Cesário, cuja mulher, Antônia Cesário foi levada às pressas, de madrugada, ao Hospital Presidente Médici, em trabalho de parto.

A chegada de Jana Lima sus-

penderia a movimentação, tendo circulado notícia de que os favelados, antes de serem abrigados no galpão, teriam de assinar compromisso de que só ficariam no local durante 60 dias, prazo dado pelo GDF para que cada um decida seu destino.

Além de Jacônias, outros chefe-s de famílias preocupavam-se com a situação dos filhos. O servente José Andrade se diz "cansado de ser jogado de um lado para outro".

Outro é Antônio Francisco, obrigado a separar-se da mulher e quatro filhos quando teve de deixar a igreja. Foi convencido a abrigar-se sob a rampa, mas levou a família para a casa de parentes em Taguatinga. Juraci Luiz Carneiro está com a filha Maiara de três meses, atacada de catapora. Procurou atendimento no HRAN, mas os médicos não viram necessidade de internamento.



Maiara (3 meses): catapora